

# Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Ação Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração — Rua Visconde de Leiria

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	15200 — pelo correio . . . . .	15270
Semestre . . . . .	600 — . . . . .	670
Brazil e Africa, anno . . . . .		25000
Numero avulso . . . . .	40 reis	

## ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . .	60
Repetição, por linha . . . . .	50
Comunicados, por linha . . . . .	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## RAZÃO DE SER

A Junta Militar do Norte, espalhou largamente com este titulo, a explicação da sua constituição e existencia.

Esta explicação, que foi muito apreciada e commentada, revelando factos que não eram do dominio publico, veio encher de razão as rectas intenções do seu proceder, sempre alheio a questões de hyssope e de regimen e com mira apenas no bem e felicidade da Patria.

Oxalá todos os portuguezes trabalhem sempre com o mesmo fim, que é sagrado, para triumpho da Ordem e da Harmonia, condição indispensavel para a felicidade e autonomia da Patria.

Como é um documento historico-de importancia, queremos deixal-o archivado nas columnas do nosso semanario, e por isso o transcrevemos na integra.

## A Junta Militar do Norte e a sua razão de ser

«A razão social da revolução de cinco de outubro de 1910, que derribou a monarchia e implantou o systema de governo republicano em Portugal, foi a persuasão de que se desbaratava o patrimonio nacional, tantas vezes incutida no espirito publico por todos os meios de propaganda.

O exercito dando, como deu, as mãos á revolução, implicitamente assumiu, perante a nação e perante o mundo, a responsabilidade da execução das promessas do programma politico, administrativo, do lema do povo, ordem e trabalho, que ella inscrevera na sua bandeira.

O exercito acompanhou, com benevolenta expectativa os primeiros passos da republica, mas viu com magua que ella não perdia as vacilações da sua marcha e que cívica dos vicios ancestraes herdados da fornalha politica extinta, reapeididos nos mesmos crimes fazendo politica de corrilhos em vez de fazer politica nacional, deixando correr á revelia a resolução dos problemas vitaes da nossa existencia economica, em vez de fazer administração.

Com a instabilidade dos governos, que com uma rapidez vertiginosa, passaram nos ultimos oito annos pelas cadeiras do poder, esgotaram-se todos os homens politicos disponiveis no meallheiro dos ministerios, e nas cadeiras do poder começaram a sentar-se individualidades cujo competencia governativa era um obscure problema mesmo para os proprios.

A necessidade de se pôr um termo á febre de governos sómente para fazer politica, arrastou o paiz aos acontecimentos que levaram ao poder o general Pimenta de Castro, e como este governo tivesse sido derribado pelos acontecimentos de 14 de maio de 1915, os processos dos homens que o substituíram no poder determinaram o movimento revolucionario Militar de 5 de dezembro do anno de 1917, o qual, como o do 5 de outubro de 1910, traduziu a realização da velha aspiração nacional de se pôr termo á lucta esteril entre patrulhas politicas e entrar-se franca e decididamente na execução da tarefa administrativa.

Foi a essa tarefa que o vulto prestigioso de Sidonio Paes, secundado por alguns homens bons que acima de tudo prezem a paz interna da sua patria, metteu os hombros.

Mas como tal não conviesse aos disculos, a todos os que de 5 de outubro de 1910 entendem que a republica se implantou unica e exclusivamente para lhe pagar com largueza os serviços que o dever cívico manda prestar gratuitamente, era necessario remover o presumido obstaculo que os afastava das cadeiras do poder e Sidonio Paes, o Santo Condestavel da Republica, como hoje a nação inteira o cognomina, foi fuzilado no momento em que vinha á capital do Norte, trazendo no bolso o decreto em que amnistiava e perdoava aos reus criminosos politicos que eram e são os inimigos internos da nação, mas que convinha trazer á razão, não pela violencia, mas pela bondade.

O acto truculento, o crime nefando, dado o conhecimento da psicologia dos homens que machinavam na sombra a sua perda, estava previsto e para que o crime não fructificasse, com o pleno conhecimento de Sidonio Paes, dois membros militares do seu governo, assignaram com os commandantes das unidades de Lisboa e Porto, um pacto pelo qual logo a seguir á morte do Presidente da Republica, se constituiria immediatamente um governo militar, um governo de força, que desde logo suffocasse qualquer veicidade de assalto ao poder, assegurasse a justa punição dos auctores do crime e assegurasse a ordem interna necessaria para que, serenado o sobresalto causado pelo criminoso lance, a nação se pudesse pronunciar acerca dos homens a que entendesse por bem entregar o poder.

Para que esta previsão se pudesse tornar um facto, em vida do fallecido Presidente foi confiada a direcção dos acontecimentos emergentes pela sua morte a trez officiaes: ao major de cavallaria Alvaro de Mendonça, ministro da guerra, ao capitão Tamagnini Barbosa, ministro das finanças, e ao coronel João d'Almeida.

Morto Sidonio Paes, o exercito esperava o exacto cumprimento do pactuado, mas eis que os acontecimentos politicos se apresentam de fórma a provar-lhe de uma fórma inilludível que o sr. Tamagnini Barbosa era o primeiro a trahir o seu compromisso e a lançar-se na aventura da presidencia de um gabinete em cuja constituição se esboçava a emergencia da possibilidade do regresso a uma situação aberta a todas as contingencias

de se ver destruida, em um momento toda a obra da revolução de 5 de dezembro.

N'estes termos os officiaes da guarnição do Porto e Lisboa, que tinham assignado aquelle pacto, tendo consigo o ministro da guerra Alvaro de Mendonça, usaram dos meios suasorios para obrigar o sr. Tamagnini Barbosa a cumprir os seus deveres de lealdade e só quando reconheceram que não estava na disposição de o cumprir honradamente a Junta se constituiu para de uma maneira ordeira mas inergica chamal-o á razão.

Que pretende, pois, a Junta Militar do Norte?

Simplemente isto: Que se cumpra a ultima vontade de Sidonio Paes, constituindo-se um governo formado por homens desligados de quaesquer compromissos politicos; bastante decididos para não hesitarem um momento em levar até ao fim a investigação das responsabilidades do attentado e a sua punição legal, mais rapida e efficaz; por homens que não temam renunciar á popularidade a troco da defeza do dever; por homens, enfim, que tomando nas suas mãos o poder o conservem como um penhor sagrado, unicamente durante o tempo indispensavel para se sanear a atmosphera social e politica, para que a nação tome conta dos seus destinos e para que de futuro se assente no principio de que a força armada obediente, mas intelligente, se não pôde prestar por mais tempo a servir de guarda pretoriana de qualquer facção politica, mas que sómente lhe interessa o bem-estar da Nação e que, pelo systema politico que elle decretou, obrigará aquelles a quem a nação confiar o mandato de a dirigir e de a governar, a realmente governarem e não a governarem-se, como até hoje tem succedido e parece haver ainda esperanças de succeder.

Finalmente, a Junta Militar do Norte, de pleno accordo com todos os que a seguem e approvam, pretende apenas isto:

Assegurar ao paiz o possibilidadade da existencia de um governo estavel e afim de se poderem conhecer, estudar e resolver todos os problemas de administração publica de que depende a vida nacional, resolução esta que as convulsões politicas de todo o momento tem obrigado a protelar indefinidamente.

E a Junta Militar do Norte, convicta de que está prestando um alto serviço á Patria e á Republica, repellido todas as insinuações tórpes que por ali se tem espalhado sobre a probidade dos seus intuitos, decide empregar todos os meios honestos para alcançar este desideratum e sentê que com ella estão em accordo unisono todos os homens bons da terra portugueza.

A Junta Militar do Norte.

+++++

Dr. Abilio Garcia de  
Carvalho

MEDICO

SIFILE—Clinica geral

Consultas das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 15  
Campo da Feira, 53—(Baixos da casa  
do ex. sr. Albino Leite)

Chamadas a qualquer hora, na Photographia  
Soucaaux

## Valioso donativo

A alma grande, nobre e gentil de Sidonio Paes — o Heroe e o Martyr — quiz, nos ultimos momentos da sua vida, acariuhar, mais uma vez, os pobres de Barcellos.

Tendo a Associação Commercial solicitado de Sua Ex.<sup>a</sup>, por intermedio do seu distincto official ás ordens, o ex.<sup>mo</sup> sr. capitão Eurico Carneira, um donativo para a «Sopa dos Pobres», d'esta villa, o presidente d'esta collectividade recebeu na segunda-feira a carta que a seguir transcrevemos e que é mais um attestado vivo e eloquente da bondade do Grande Morto:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Associação  
Commercial.

Envio-lhe um documento que essa Associação apreciará. É o bilhete que me escreveu, no qual o Senhor Presidente escreveu pelo seu proprio punho, que a «Assistencia 5 de Dezembro» enviasse um subsidio de 300 escudos para a «Sopa» d'ahi. Foi uma das suas ultimas obras de beneficencia.

A «Assistencia» vai cumprir em breves dias aquella ordem ao Senhor Presidente, que irá beneficiar os seus pobres.

Com muita consideração,

Mi.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup>

(a) Eurico Carneira.

## Dr. Sidonio Paes

O digno Parocho da vizinha Barcelinhos, o nosso bom amigo, sr. P.<sup>o</sup> Adelino Miranda, celebrou missa, ante-hontem, em suffragio da alma do Grande Portuguez Sidonio Paes, respectabilissimo Presidente da Republica, morto na estação do Rocio—missa a que assistiram muitissimos dos seus parochianos.

\*\*\*

—No proximo dia 14, a Comissão Paroquial da mesma freguezia manda tambem celebrar uma missa pelo mesmo saudoso Presidente, em comemoração do 30.<sup>o</sup> dia do seu fallecimento.

\*\*\*

—No proximo sabado, 11, a digna direcção da Associação Commercial, administradora da Sopa dos Pobres, manda celebrar uma missa, ás 10 horas, na Ordem Terceira, em suffragio da alma do sr. dr. Sidonio Paes.

\*\*\*

—Tambem a digna Commissão Administrativa do Municipio manda celebrar, no proximo dia 14, ás 11 horas, na igreja dos Terceiros, uma missa em suffragio da alma do Grande Presidente Sidonio Paes, convidando, para assistir, as corporações, associações e mais elemento official.

+++++

## "A CARIDADE"

á Memoria do Senhor  
Dr. Antonio Barroso

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO  
Pedidos ao editor—João Landolt—Barcellos

+++++

N'um "journal" da nossa historia

Heroe já morto, E AINDA triumphador!

VIVA O EXERCITO PORTUGUEZ!

Dormia o pobre Portugal a bom dormir, o somno nirvanico do desalento, da apathia do aviltamento, acalcanhado como estiva, pela feroz demagogia que lhe jugalava, estapida, brutal, os olhos alentos da regeneração e lhe sorvia a largos haustos a vida, varrendo a sô-frega, os demôlores e depauperados recursos.

Gemia o indoloso paiz, ilaqueado, verminado pelas nefastas hordas do negregado bando "fornigal", primeira edição dos "soviets" russos, vergonha da illusão; d'essa praga de nova espécie, d'esse nefando exercito da desordem, do crime, e que para mais escapa, insolente, impante, os seus vilipendios sobre a farda e sobre os nobres bríos do authentico exercito nacional, o legitimo exercito da ordem, mas cobiado, manietado pela "fornigagem", de instinctos ferozes, sanguinarios.

E assim seguia irremissivelmente a infeliz Patria a ladeira do abysmo, n'um aviltamento tanto mais inglorio quanto maiores foram as nossas pristinas grandezas; ... eis seão quando n'uma bella manhã de 8 de Dezembro accorreu, surpresa, meio hesitante, sob a grata noticia d'uma libertação nacional.

Aos primeiros archoes da aurora redemptora que illumina todo o paiz, destaca-se logo, como por encanto, o nome até alli obscurecido de Sidoniô Paes, que Portugal, admirado, agradecido, começa a cobrir de louvores.

Um homem que até alli mal se tinha de continuado na penumbra da obscuridade; mas um homem de rarissimo valor que os proprios demagogos tinham aproveitado a principio, no governo provisorio. Tinha porém para elles—histriões alcaprençados d'improviso, por um lamburrio da sorte, ao tablado do poder—tinha um imperdoavel defeito: era uma alma talba la para o bem; era um generoso coração a arder em puro amor da Patria. Porisso subalternisaram-n'o.

A partir do inesp'ralo 8 de Dezembro do 1917, o predestinado libertador nacional que todo o Portugal applaude com sinceridade e carinho e em breve com gra n'um l'hermano e desusado pebisceito, sóbe, sóbe sempre cada vez mais na veneração geral á medida que se vão succedendo os seus ruzgados e decididos actos de governo, á medida que vai superando as trunhas enredantes que lhe iam lançando os politicos traidores, e v'ha os, á medida que vai evidenciando os primores d'aquelle coração d'heroe

suggestionado apenas pelo mais nobre patriotismo, pela santa ambição de fazer um Portugal melhor, regenerado, dignificado pela Liberdade, pela Ordem, pelo Trabalho.

Cada vez — e tantas foram ellas! — que o destemido e indomavel athleta da ordem jugalava, firme, sereno, felicissimo, uma nova arremetida das adestradas e temíveis alcatras demagogicas, em novos e mais resplandidos nimbo de gloria que lhe aureolavam a fronte de heroe e lhe attrahiam milhares ondas de carinho e de amor popular.

O paiz adorava-o e applaudia-o com irreprimivel affecto e enthusiasmo.

A alma feminina, sensivel e boa, ainda a mais aristocratica, amava-o entercecidamente.

Os humilhas, os desamparados, cobriam-se de bençãos e alijavam com lagrimas de gratidão o seu incalçavel e carinhoso benefactor!

Os catholicos, acordando ao sol da liberdade, mal refeitos ainda do somno entorpecedor a que longos annos de regalismo e sabôrno desmoralisantes os tinham abatido, o haviam com sympathia e aolavam sem reserva o salvador nacional que no dia da Conceição Immaculada fez cahir por todo o Portugal as gorgalheiras da tyrania demagogica.

O exercito orgulhoso de ver sempre á sua frente, nos lances difficis, o prestigiosissimo chefe supremo, acatava-o, submisso, e adorava-o.

\*\*\*

Ora este homem d'excepção que viveu nimbo de gloria e morreu, coroado com a púrpura do martyrio a sua carreira heroica, e sua empreza nobilissima; este homem, cuja perda tragica fez enlutar todo Portugal, todo o mundo, n'um trémulo de sentimento por tão sublime victima e de repulsa pelos seus vis e infames sicarios; este homem, que, morto, triumphava ainda d'uma conspiração democratica, e cujo funeral foi um verdadeiro triumpho, uma eloquentissima apothose, este homem... havia de deixar-se-lha perder, desfaçerse o impulso salvador que elle com braço de ferro imprimiu á sua querida Patria á qual morreu como que abraçado?

Poderiam aquellas palavras ser as mais fustigadas n'um ultimo momento? Poderiam ellas de xar de xar por tantos valorosos do exercito portuguez, cujas espaldas heroicas e bravas sees lampejaram em clarões de gloria para a Patria e em fidelidade e luz para a civilisação, para a humanidade?

Felizmente, a affirmação dignificante do exercito parece que o não consentirá.

Avante, pois, pela regeneração de Portugal. Avante pela justiça social e pela ordem, sem as quaes as nações se dissolvem no crime, na anarchia.

Abaixo o politico vil e traidor, o venenoso intrinsecado, que com as suas man'ancias subversivas faz da lei e do direito uma cadib, para fazer viugar as suas ambições e caprichos ou os d'os clientellas insaciaveis.

Exterminio ás alfurjas d'onde irrompem as leras s'ocacs; aos antros infernaes onde se planea e decereta o crime, a morte, onde se organisam e armam assassinos!

V. A.

João d'Almeida

Teremos muito prazer em reproduzir, no nosso proximo numero, e não o fazemos hoje por nos faltar o espaço, a nobilissima carta que o Heroe dos Dombos e Benemerita da Patria, o sr. Coronel João d'Almeida, dirigiu, com data de 3 do corrente, ao sr. Capitão Tamagnini Barbosa, presidente do minist'rio organisado ap'z a morte de Sidoniô Paes, o chorado e illustre Presidente da República, que cahiu assassinado no Rio.

E' um documento que ficará na Historia d'estes tempos, bem affirmativo do elevado e nobre patriotismo, que tanto se tem evidenciado no illustre militar portuguez, que é doz que melhor sabe honrar a farda que veste entre tantos que dignificam e enaltecem o exercito de Portugal.

Embora esse nobre e herosissimo documento póssa já ser do conhecimento dos nossos leitores, fica bem archivado, nas paginas d'este semanario, ao de' temos procurado affirmar que acima de tudo, sentimos a causa da Patria aliada á causa de Deus.

Luz electrica

E' impossivel que continue a funcionar, como tem sido nos ultimos dias, a luz electrica: ha interrupções, amudadas vezes, na corrente, que arreliam, com justa razão, os consumidores e o publico. A's vezes, até parece brincadeira.

Por falta d'espaco.

Fica de fóra algum original E NOTICIAS JÁ COMPOSTAS

BANCO DE BARCELLOS
Compra de cambios, descontos de letras sobre o paiz, E SOBRE ESTA VILLA, COM PREMIO MINIMO Repostos á ordem e a prazo. Transferencias. Empréstimos sobre papeis de crédito, cotados no Bolsa. Compra de papeis de credito, acções de bancos e companhias, etc. Compra de notas estrangeiras e moeda-metall. Todas as operações bancarias em geral. O BANCO DE BARCELLOS

O Monumento

Como é sabido, nos dias dos funeraes em Barcellos do sr. D. Antonio Barroso, lidima gloria de Barcellos, incarnação authentica da bondade, cujo nome foi justamente aureolado d'um prestigio incomparavel, trabalhador infatigavel nos sertões da Africa, grande Missionario, grande Bispo, grande Martyr, grande Patriota e grande Santo—no dia dos seus funeraes em Barcellos, partiu da commissão administrativa municipal, em sessão extraordinaria, a iniciativa de lhe ser erigida uma estatua, em um dos largos d'esta villa.

Para serem tomadas resoluções sobre a latitude da subscrição, foi convocada uma reunião, para a qual foram convidados todos os Presidentes de todas as Associações locais, civis e religiosas, bem como toda a imprensa local e correspondentes dos principaes jornaes diarios.

A reunião, que se effectou na Camara Municipal, não teve a concurrencia que era para desejar, porque já então grassava com intensidade a epidemia bronco pneumonica.

E, por este mesmo motivo, se não puzeram logo em pratica as principaes resoluções tomadas.

A resolução principal foi a effectivação de nova reunião sendo acrescentados ao numero dos convidados Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e um representante do Cabbido da Sé do Porto.

Foi a Braga o muito digno Parocho d'esta villa conferenciar com Sua Ex.ª Rev.ª, para ser aprezado o dia para esta importante reunião da qual terão de saber as commissões e sub-commissões necessarias para que os trabalhos prosigam com rapidez e resultem com fructo.

Não pôde autão ser definitivamente marcado o dia, porque Sua Rev.ª pediu que elle fôsse marcado para depois da sua vinda de Poyares da Illegoa, para onde tencionava seguir de visita a sua veneranda mãe e onde contava demorar-se cõeca de 15 dias.

Apenas, pois, chegou, Sua Ex.ª Rev.ª—e a chegada dar-se-ha dentro em breves dias—seu reunião definitivamente marcada, para a qual pedimos desde já a comparecência de todas as pessoas que para ella serão convidadas, afim de que, com o esforço e a boa-vontade de todos, os trabalhos tomem o necessario incremento e vejamos coroada de bom exito esta significativa homenagem, que está na alma e no coração de todos.

Confessamos, todavia, que devemos adiantar tudo quanto ser póssa e que seria um crime o arrefecimento de inergias, para a realisação de tão patriótica iniciativa.

Começamos, por isso, de novo, com a publicação do resultado da grande subscrição, que para este fim já foi aberta nas columnas d'este jornal e iremos, todas as semanas, dando conta dos trabalhos feitos.

\*\*\*

**Subscrição pública**

PARA A  
EREÇÃO D'UM MONUMENTO

A  
D. ANTONIO JOSE DE SOUSA BARROSO

NA VILLA DE BARCELLOS

Camara Municipal	500\$000
Um admirador das suas vir- tudes.	200\$000
Francisco Xavier da Costa	30\$000
Lima	30\$000

(Continua)

**-- A FESTA --**

DOS

**● BOMBEIROS ●**

No dia 6 do corrente, commemo-rou a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, a passagem do 35.º anniversario da sua fundação, realisando uma festa encantadora.

Às 11 horas, na igreja da Ordem Terceira, o digno capellão da Associação dos Bombeiros, sr. P.º Manoel Esteves, celebrou uma missa por alma de todos os socios fallecidos, assistindo a este acto religioso, que muito honra a corporação que todos os annos o promove, a digna direcção, socios, corpo activo e banda da corporação.

Antes de começar a missa, o sr. P.º Esteves benzeu a nova bandeira dos bombeiros, que lhes foi offerecida pelo nosso presado patricio sr. João Duarte Velloso.

No fim da missa, foi distribuida a esmola aos pobres protegidos da corporação dos bombeiros, em que foi applicado o producto liquido do espectáculo realisado no ultimo domingo, no Theatro Gil Vicente, a que em outro lugar nos referimos.

Às 2 horas da tarde realisou-se a sessão solenne. Nem a chuva pe- zadissima que a essa hora cahia, impediu a reunião de muitas senhoras e cavalheiros, no amplo e lindo salão dos bombeiros, que estava repleto.

Presidiu o illustre presidente da Commissão Administrativa do Municipio, sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, secretariado pelo digno administrador d'este concelho, sr. Antonio Chaves e pelo presidente da Associação Commercial, sr. João Cruz.

Depois de o sr. presidente ter preferido um brilhante discurso, foi concedida a palavra aos oradores inscriptos, que fallaram pela sua ordem, os srs.: dr. José Sá Carneiro, laureado estudante da faculdade de Direito, em Coimbra, que pronunciou um discurso que deixou a melhor impressão, pois tem apreciaveis dotes de orador e facilidade da palavra;

o nosso amigo João de Sousa, que fallou com calor;

o sr. dr. Gonçalo d'Araujo, orador já conhecido no nosso meio, que produziu um lindo discurso;

o sr. D. José Domenech, que mais uma vez discursou com o applauso das assembleias que sempre o escutam com attenção; e por fim o sr. dr. Reis Maia, que é sempre ouvido com prazer e que mais uma vez alliou as qualidades especiaes de orador das salas, que possui.

Foram todos muito applaudidos pela bella e ta assembleia.

Após o fim de dois distinctos voluntarios, o illustre presidente collocou duas medalhas em recompensa dos seus bons e effectivos serviços.

S. ex.ª, ao encerrar a sessão, teve palavras elogiosas para os oradores e fez um breve elogio dos bombeiros.

Por virtude do mau tempo, não se realisou a marcha luminosa, que estava marcada para as 6 horas da tarde, e um exercicio dos bombeiros, que deveria ter lugar no edificio occupado pela Associação Commercial.

Pelas 8 horas da noite, teve lugar a ceia de confraternisação entre os socios da Associação e corpo activo, que decorreu animadissimo, sempre na melhor ordem.

Brindaram os srs. Ferreira Dias, digno presidente da Direcção, Manoel Esteves, distincto commandante dos Bombeiros, dr. Reis Maia, D. José Domenech, dr. Gonçalo d'Araujo, commandante dos Bombeiros de Espozende, commandante do piquete dos Voluntarios do Porto, João de Sousa, P.º Arthur Fernandes Guimarães, etc., etc.

—O serviço de meza, na ceia, foi gentilmente feito por algumas senhoras d'esta villa, facto que demonstra que até as senhoras de Barcellos applaudem a grande obra dos Bombeiros, queridos amigos d'esta terra.

—As Associações dos Bombeiros do Porto e de Espozende, fizeram-se representar por briosos membros das suas corporações, em todas as manifestações festivas dos nossos Bombeiros.

—A briosos corporação dos bravos Bombeiros de Barcellos, que mais uma vez tiveram ensejo de verificar que está com elles a população barcellese, apresentamos tambem os nossos cumprimentos, pela passagem do seu 35.º anniversario.

**DO EPISCOPADO PORTUGUEZ**

AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Damos publicidade no nosso jornal a notavel representação que, em nome do Episcopado Portuguez, Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha dirigiu, no dia 8 do mez de Dezembro findo ao Presidente da Republica Portuguesa, sr. dr. Sidonio Paes, infelizmente já morto:

Ex.ª Sr. Presidente  
da Republica Portuguesa

As injustiças e violencias, os attentos e perseguições de que a Igreja Catholica tem sido alvo, em Portugal, desde que foi n'elle implantado o regimen politico em vigor, evidenciaram-se tão cruelmente aggressivas que por mais de uma vez os Bispos portuguezes o, com elles milhares e milhares de fieis, seus diocesanos, tem formulado perante o Chefe d'Estado e os Poderes Publicos os seus protestos e queixas contra as medidas que os opprimem e vexam, e que, defendem direitos sacratissimos da Consciencia, são origem de incessantes perturbações e sobresaltos, na familia e na sociedade.

As reclamações apresentadas em termos energicos, sim, mas respeitosos, responderam-se, durante largo periodo, com o silencio senão mesmo com significativo desdenho; essa tao humilhante e dolorosa situação principiou a suavisar-se desde que V. Ex.ª Senhor Presidente, assumiu o governo do Estado, publicando desde logo, com geral applauso, medidas importantes, e, entre ellas, a que annullou os effectos dos Decretos que impunham a alguns Bispos, Parochos e outros membros do Clero, o de-terro para fora das suas dioceses, parochias e até do Paiz.

Outras providencias de valor incontestavel tem sido estabelecidas desde ha um anno a essa parte, como algumas consignadas no Decreto de 22 de Fevereiro ultimo, e, mais recentemente o realtamento entre Portugal e a Santa Sé, que ha-

viam sido bruscamente interrompidas.

Estes factos, inspirados n'um elevado criterio de justiça, se demonstram o acatamento por V. Ex.ª e seus Secretarios d'Estado, rendido aos inviolaveis direitos da Igreja Catholica em Portugal, e aos seus mais legitimos interesses da religião, seguida e professada pela grande maioria dos portuguezes, impõem tambem aos Bispos e seus Diocesanos o dever de se confesarem gratos por serviços de tao alta importancia. Mas Senhor Presidente, se o realtamento das relações com a Santa Sé traduz a satisfação de uma das mais imprescindiveis e nobres reclamações da Consciencia Catholica, é indiscutivel que esse facto, aliaz de allucinate transcendente, seria de exito desvalorisado, se não fosse ou não for seguido, sem hesitações nem delongas, de outras providencias cujo decretamento se mostre applado nos mais rigorosos principios da justiça, como são, entre outras, a que reconhece — a plena liberdade do culto catholico — o do ensino religioso — a do associção, nomeadamente pelo que respeita ás missões ultramarinas, que constituem o mais alto dever de patriotismo — a restituição á Igreja, dos bens moveis e immoveis de que pelo decreto de 20 d'abril de 1911, foi esbulhada, taes como templos, alfaias, residencias episcopales, seminarios, presbyteros, passives, inscripções e que se queira outros valores que a Igreja pertencem a por sacratissimo titulo — a abolição das penas iniquas e proprietas que tolhem a religiosos portuguezes o impresso no seu paiz — a revogação das disposições que prohibem a administração dos sacramentos do baptismo e do matrimonio, os funeraes religiosos sem a previa apresentação do boletim ou certificado do registro civil.

Os Bispos portuguezes, cujo sentimento interpreta, estão animados da mais firme confiança em que V. Ex.ª pela elevada cultura do seu espirito e zelo esclarecido pelo bem publico, de que tem dado eloquentes demonstrações, evadirá os possiveis esforços no exercicio da sua honrosa missão, como Primeiro Magistrado do paiz, para que acatando a liberdade e os legitimos direitos da igreja, se promulguem as medidas a que venho de alludir.

Taes são os votos expressados pelo Episcopado e, posso affirmar-o, pelos catholicos portuguezes. N'este dia em que todo o Orbe, e, nomeadamente em nossa querida Patria, se celebra com fervoroso jubilo e festival entusiasmo a sympathica solemnidade da Immaculada Conceição da Virgem Santissima, por cuja valiosissima Intercessão, Portugal, desde que se constituiu Nação autonoma, tem recebido da Providencia Divina abundantes bençãos e graças espedissimas, e alcançando assignaladas victorias e triumphos brilliantissimos nos mais arduos e perigosos lances da sua existencia.

Os nossos paes amaram e honraram sempre com os labios e com o coração, com as palavras e com as obras, a Santa Mãe do Autor da Religião Divina do Calvario; amaram-na, erigindo-lhe templos magnificos, instituindo-lhes festas pomposas, fazendo-lhes votos solennes; amaram-na sobretudo sob a gloriosa invocação da sua Conceição Immaculada.

E' um dia tao assignalado, que eu, o mais humilde e obscuro dos Bispos Portuguezes, de cujos sentimentos, como já tive a honra de asseverar, sou interprete n'este momento, me dirijo a V. Ex.ª testemuhando a nossa gratidão pelos actos de justiça já praticados, e es'perando que sejam attendidas as reclamações, tambem justissimas, sobre os assumptos aqui mencionados.

Firmos n'essa esperanza, exoramos a Deus Omnipotente que, mediante o valoroso patrocínio da Virgem Immaculada, conceda a V. Ex.ª com a mais vigorosa saude os mais vivas sentimentos da Christã Fraternidade.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1918.

Ex.ª Sr. Presidente da Republica Portuguesa.

† A., Card. Patriarcha

**† Sob a Cruz**

Falleceu n'esta villa, o menor Silvestre Rodrigues da Fonseca, filho do agenciario, sr. Manoel Rodrigues da Fonseca. Os nossos pesames.

Victima da tuberculose, tambem falleceu na ultima terça-feira, n'esta villa, o sr. Pedro Azeredo Gouveia Osorio e Vasconcellos, zeloso aspirante da Repartição de Finanças d'este concelho — cavalheiro muito attencioso e delicado.

Apresentamos, a toda a familia enlutada, o nosso mais profundo sentimento

**Echos & Noticias**

**No Recolhimento**

Realizou-se, no ultimo dia 6, na igreja do Recolhimento e Asylo, a festa em honra do Menino Deus, seu padroeiro, a que nos referimos em nosso numero anterior.

**Grupo Dramatico**

Esté convocada, para o proximo domingo, ás 4 horas da tarde, uma reunião dos membros do Grupo Dramatico «Cidade Barcellese», annexo ao Circulo Catholico, para ser tratada a reorganisação do mesmo Grupo, em virtude de terem fallecido alguns dos seus membros e da saída de outros para fora da terra.

**Adoração**

Realizou-se, no ultimo domingo, na Igreja Matriz, a Hora de Adoração ao S.S. Sacramento, assistindo a este acto tao solemne muitas centenas de fieis.

**Recentes**

Tem passado bastante doente, encontrando-se, porém, em via de restabelecimento, o acreditado negociante de ouro e proprietario, sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Muito estimamos as suas melhoras.

**Espectaculo**

Realizou-se no ultimo domingo, no «Theatro Gil Vicente», o espectáculo promovido pelos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, em beneficio dos pobres seus protegidos, que resultou brilhante.

A peça que foi representada, a opereta comica e burlesca em 2 actos «Processo do Raso», desempenhada por apreciaveis amadores sob a direcção dos nossos amigos srs. Augusto Soucaux e Eugenio d'Azevedo, teve a interpretação adequada por parte de todos os amadores, sendo muito ovacionada. Tem musica linda e os corpos s'hiram bem.

O sr. Soucaux representou, com muita arte, a scena comica da sua revista «Barcellos por dentro», «Um borracho seccionado», merecendo os justos applausos da assembleia. A casa teve uma cachente, como poucas vezes temos visto.

Os nossos parabens, a todos os que tomaram parte n'este espectáculo de caridade.

**O concelho de raluce**

**Atibaie de Neiva.**—No 1.º de Janeiro, teve lugar n'esta freguezia a Hora mensal de Adoração Eucaristica, com exposiçào do S.S. Sacramento no throno.

No mesmo dia, em cumprimento d'um voto de Maria da Silva Pereira, houve missa cantada, em honra de N. S. do Rosario e sermão em honra do S. C. de Jesus.

—No dia de Reis, em cumprimento d'um voto de José Pereira da Silva, houve missa cantada e sermão, em honra de S. Sebastião.

—Durante o anno de 1918, houve n'esta freguezia 28 baptizados, 5 casamentos 23 obitos.

—Na proxima 6.ª feira, começam as novêlias em honra do Martyr S. Sebastião.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



# Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.  
Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.<sup>a</sup> e Lign.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 3

## JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

# ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma  
de Responsabilidade  
Limitada.

SÉDE:  
Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.  
REALISADO . . . 50:000\$00 »  
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.  
» » 1915 . . . 71:197\$29,5 »  
» » 1916 . . . 537:897\$94,3 »  
» » 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.  
» » » 1915 . . . 25:903\$15 »  
» » » 1916 . . . 153:470\$90,5 »  
» » » 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.  
SEGUROS contra fogo e roubo.  
SEGUROS contra quebra de crystaes.  
SEGUROS agricolas  
SEGUROS contra greves e tumultos.  
SEGUROS maritimos e postaes.  
SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores  
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15